

**PROF. DR. WILSON A. GAZOTTI JR.**



Escrever sobre o Prof. Dr. Gazotti é fácil, basta consultar o seu extenso currículo no banco de dados Lattes e verificar que se graduou em Química em 1992, terminou o doutorado (direto) em 1998 e o pós-doutorado em 2000 na Unicamp. Ele publicou mais de 25 trabalhos em periódicos indexados, escreveu ca-

pítulos de livros e apresentou um grande número de comunicações em congressos nacionais e internacionais. Fez o concurso para ser professor na Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, passou e assumiu o cargo com o entusiasmo (e o nervosismo) de quem vai começar algo novo, em um lugar novo e em um ambiente totalmente desconhecido para ele. Juntamente com a Profa. Dra. Cristina Canela, enfrentou o desafio de começar um laboratório de pesquisas fora do Estado de São Paulo e conseguiu em pouco tempo montar um laboratório competitivo e cheio de alunos altamente motivados para a pesquisa. Ele movia este laboratório com o seu entusiasmo e contagiava os colegas da UENF, assim como antes contagiava os colegas do laboratório de pesquisas onde trabalhou. Um acidente interrompeu sua carreira de forma muito prematura. Na 26<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química ele iria apresentar um grande número de comunicações com os membros do seu recém-criado grupo de pesquisas. Logo os trabalhos de Gazotti e colaboradores começariam a aparecer na literatura e seria o começo de uma carreira extremamente promissora. A vontade que os seus orientados têm de continuar estes trabalhos atesta o entusiasmo e a formação que ele transmitiu a esses jovens estudantes.

Para mim ainda é mais fácil escrever sobre o “Toy”, do que sobre o Prof. Dr. Wilson Gazotti. O Toy esteve em meu laboratório desde a sua Iniciação Científica até o Pós-doutorado. Era um pesquisador ativo, superativo. Quem o conheceu se lembra da forma cuidadosa e profissional com que sempre conduziu suas atividades em Química. Desde a Iniciação Científica até o pós-doutorado, sempre foi exigente com seus resultados e profundo em suas análises, era um pesquisador nato. Nunca se cansou de esgotar todas as possibilidades de um experimento. Tinha o mesmo entusiasmo quando colaborava em atividades de ensino ou com os meus orientados de iniciação, contagiava e animava os estudantes. Além disso, era amigo de todos nos laboratórios por onde passou. Estava sempre disposto a colaborar com os que estavam começando e com os que estavam mais adiantados. À frente do seu tempo, ele garimpava a literatura mais recente e sempre tinha uma idéia nova para discutir, e a apresentava roendo as unhas ou fumando (quando o local permitia).

Participar da última Reunião Anual da SBQ sem encontrar o Toy foi triste e frustrante. Ele fez falta para discutir os trabalhos, para combinar as futuras colaborações, os futuros experimentos, criticar os painéis e tomar mais uma cerveja até mais tarde. Principalmente no final da tarde, no hall do Hotel Palace, na rodinha da cerveja antes do jantar, sempre faltava o participante mais animado. Sentimos sua falta e sempre sentiremos. Perdi um ex-orientado e um amigo e todos da comunidade química perderam um grande pesquisador e professor.

*Prof. Dr. Marco A. De Paoli*  
*IQ -UNICAMP*